

## **A PERFORMATIVIDADE DO TRAJE PELO *DESDOBRAMENTO* E O *ACONTECIMENTO* DE DELEUZE**

Brito, Paulo Sérgio de; PHD, Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
pauloess@ifce.edu.br<sup>1</sup>

Joia, Danielle de Oliveira Cardoso; Mestra, Instituto Federal do Ceará,  
dannyeocardoso@gmail.com<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O *performer* é aquele artista que atua num show, num espetáculo de teatro, dança, num desfile. Mostrar-se fazendo performance é apontar, sublinhar e demonstrar a ação. Entretanto, se há uma arte que se beneficiou dos atributos da performance foi o teatro; a transformação do ator em performer promoveu uma série de modificações nos elementos que classificam uma performatividade cênica. Essas modificações constituem as características daquilo que a crítica Josette Féral chama de *Teatro Performativo*. Com os recortes em cima da obra de Féral (2008), chegamos à conclusão de que o figurino performativo cria possibilidades performativas que vão ao encontro deste figurino criando a própria cena. O teatro é uma arte da presença sensível que deve usar seus próprios meios para apresentar a visualidade de uma cena construída e isso pode ser feito a partir de um figurino, um traje, que performe e seja protagonista por si só. Esse é o caso dos figurinos de Samuel Abrantes (2001, 2011 e 2017), construído por sua metodologia, denominada de *Poética Têxtil*: uma cadeia de conexões entre vários elementos que tem a ver com a memória e as referências do artista, através de exercícios de experimentações manuais e construções artesanais. O Figurino de Abrantes é um figurino performativo, composto de muitas camadas de sentidos e camadas materiais, com a ressignificação de símbolos e materiais. Tudo realizado com sua metodologia construtiva, sua poética têxtil, a utilização de materiais utilizados no figurino anterior (construído pelo artista), no sentido de inventariar o universo do artista, da personagem e da trama, denominado de *Figurino Inventário*. Essa sua denominação, fortalecida por essa performatividade, se dá pelos conceitos de *Dobra* (consequentemente pela ideia de desdobramento) e de *Acontecimento* teorizado pelo filósofo Deleuze

---

<sup>1</sup> Pós-doutor em Estudos Culturais – UFRJ, Doutor em Teoria História e Prática do Teatro com qualificação Sobresaliente Cum laude pela Universidad de Alcalá/Madrid-Espanha (curso com Menção de Qualidade, pelo Ministério da Educação e Ciência da Espanha.) Diploma de Estudos Avançados – DEA, Docente IFCE.

<sup>2</sup> Mestre em Artes PPGARTES - IFCE, Especialista em Lighting Desing – Universidade Veiga de Almeida.

(2012). A polifonia dos vários conceitos da dobra, linha e desdobramentos abordados por Deleuze, estimula um diálogo entre a arte do figurino, do traje na moda, à serviço de uma compreensão da arquitetura do corpo (em cena) e seus movimentos. Como Féral se refere em seu texto; o figurino da performance ou o traje do desfile pode e deve ser usado como facilitador da linguagem da cena pois interfere diretamente na leitura de sua visualidade parte do espectador. O figurinista, assim como o estilista, é um artista visual e em seu processo de criação podem surgir diálogos com as práticas artísticas as quais os trajes servem. É o que ocorre com Flávio de Carvalho em sua *performance Experiência n° 3*, onde vemos a apresentação de uma arte com uma autonomia criativa. O corpo do profissional se apropria daquela obra (no caso a roupa) e cria uma educação do olhar devido a junção desses objetos que formam o traje do artista *performer*.

Então qual seria a diferença entre os figurinos, da *Experiência n° 3*, de Abrantes e um traje em um desfile de moda, se em ambos os casos a cena performática surgiu devido a criação do objeto, do figurino ou traje? Sabemos que para Flávio de Carvalho o objeto era a experiência, a performance, mas, nesse caso, talvez a experiência não tenha sido o objeto, o figurino? Talvez a resposta para isso esteja, mais uma vez, no conceito de *acontecimento* estabelecido por Deleuze. Podemos então fazer uma analogia de que o acontecimento de Flávio de Carvalho não é apenas a experiência de usar um traje diferente pelas ruas de São Paulo: o traje por ele criado e a duração de sua caminhada usando esse traje é um acontecimento. Isso reforça a performatividade do figurino ou do traje.

**Palavras-chave:** Figurino performativo; Deleuze; Linguagem da cena